



## SEPSE NEONATAL ASSOCIADA A INFECÇÃO POR STREPTOCOCCUS DO GRUPO B: REVISÃO DE LITERATURA

SAMANTHA BRUNA DA SILVA LOPES; DANIEL MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ;  
LETICIA DANTAS DE MEDEIROS; MARLY SOUSA DE ARAUJO; NATHALIA VIVIANE  
ARAUJO PINHEIRO

**INTRODUÇÃO:** A sepse neonatal é uma síndrome clínica resultante da resposta inflamatória sistêmica, por infecção bacteriana ou não. Pode ser classificada como precoce ou tardia. A precoce pode surgir nas primeiras 24 horas e até o sétimo dia de vida do recém-nascido (RN), associado a fatores risco como a colonização por Streptococcus do grupo B, sendo a colonização transitória, crônica ou intermitente. A tardia costuma ocorrer após os primeiros sete dias de vida e a origem é do próprio RN, devido internações, uso de cateteres de permanência, procedimentos invasivos. **OBJETIVOS:** Relacionar o surgimento de sepse neonatal com a infecção através de Streptococcus grupo B. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados virtuais: SCIELO e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: Infecção por Strep do Grupo B, Sepse na Gestação, Sepse Neonatal. Em seguida, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos aqueles que não possuem relação com os descritores, não estão no período desejado e estudos não randomizados. **RESULTADOS:** A sepse precoce pode ser relacionada com as condições de risco materna, como a colonização por Streptococcus do grupo B, sendo transmitido de forma vertical. A instalação do quadro e a evolução são rápidas, podendo levar ao óbito neonatal antes do diagnóstico. As evidências para efetividade da profilaxia intraparto com antibióticos ainda são questionáveis e no Brasil o Ministério da Saúde recomenda o rastreio do patógeno em todas as gestantes entre 36 e 37 semanas, através da cultura do conteúdo vaginal e retal, caso seja positivo para cultura, deve informar a gestante sobre o resultado e sobre possíveis intervenções e não deve administrado antibiótico fora do trabalho de parto, devendo iniciar a antibioticoprofilaxia no trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Diante disso, as estratégias baseadas em evidências devem ser analisadas e implementadas como condutas de prevenção da saúde durante a gestação, com o intuito de para reduzir a carga de sepse neonatal, sendo recomendada uma triagem de qualidade dos fatores de risco da gestante, coleta de cultura, para que assim ocorra a redução da transmissão e da taxa de mortalidade neonatal.

**Palavras-chave:** Síndrome clínica, Gestação, Streptococcus do tipo b, Antibioticoprofilaxia, Neonatos.